



ABORDAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

*Silva, Marco Aurélio da*¹; *Kayser, Aristéia Mariane*²;

Palavras-Chave: Práticas pedagógicas, educação, metodologia

INTRODUÇÃO

A intenção no presente texto é fazer algumas considerações, às quais acreditamos ser importantes, para que possamos refletir sobre o planejamento enquanto instrumento e metodologia, pois acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem é um processo social, dinâmico, com finalidade clara de socializar o educando. Neste sentido, refletir o processo de aprendizagem dentro do sistema educativo requer considerarmos alguns pontos chave como: as atividades propostas, os materiais pedagógicos disponíveis, o processo de interação entre o educando e estes materiais didáticos, a integração entre educandos e seu educador. Pois, educar não é apenas transmitir informações, mas facilitar a exploração do mundo que se encontra à frente do educando.

Todavia, pensamos que os educadores têm como uma de suas funções colaborar, cooperarem com os educandos, na busca e construção dos seus conhecimentos, por meio de alternativas metodológicas mais apropriadas possíveis.

No entanto, entendemos para que ocorra este processo se faz necessário, uma educação emancipatória, com finalidade clara de socializar o educando. Esta proposta educacional só é possível por meio de práticas pedagógicas humanizadoras. Logo, devemos destacar que o processo formativo destes educadores também deve ser permeado por práticas metodológicas que sejam humanizadoras, por meio de teorias associadas a estas práticas, das quais o educador terá maior chance de ter sucesso com seus educandos.

Nas últimas décadas percebe-se, que os educadores estão se afastando das salas de aulas e conseqüentemente distanciando-se do compromisso para com a educação e principalmente para com o educando³, ou seja, não existe uma preocupação real em desenvolver uma educação humanizadora, a qual respeite a singularidade do educando, segundo Paulo Freire, e tantos outros educadores⁴.

¹ Mestrando em Ciências Sociais (UFSM): E-mail: marcoaurelio22000@yahoo.com.br

² Pós Graduação em Educação Ambiental – UFSM: E-mail: amarianekayser@yahoo.com.br

³ Os autores do presente artigo optaram em utilizarem as palavras “educador e educando”, visando manter uma maior fidelidade a proposta do pensador brasileiro Paulo Freire.

⁴ “O saber de pura experiência feito. Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a



Todo planejamento pedagógico e as atividades que o integram devem considerar a realidade social do educando. Todavia, a opção teórica metodológica, “indubitavelmente”, deverá dar conta das necessidades do educando. Utilizamos assim, a proposta de Paulo Freire como dispositivo de pronúncia do mundo, que diz que a palavra é o próprio diálogo que, por sua vez, é um modelo eficaz de refletir e agir na realidade social⁵.

Faz-se, necessário um preparo contínuo por parte do educador, visando contextualizar toda esta realidade, facilitando e mediando o processo ensino-aprendizagem do educando, fazendo com que este se sinta parte integrante desta aprendizagem. Na proposta do presente artigo, devemos fazer uma distinção entre educação libertadora e educação bancária. Freire buscou demonstrar em suas várias obras que a educação libertadora deve ser compreendida como um encontro de interlocutores, os quais procuram à transformação da realidade, por meio de uma práxis, a qual muitas vezes se apresenta como complexa, pela realidade que a envolve.

A proposta de uma educação libertadora não pode ser entendida como manipulação da realidade, não se trata de domesticar o educando, mas dar-lhes condições para que possa transformar sua realidade, e isto só se torna possível por meio de um processo emancipatório.

Paulo Freire é crítico de uma educação bancária. O motivo é muito claro! Na perspectiva de (FREIRE 1987) a educação bancária teria como finalidade a domesticação do “sujeito” educando, por meio de um sistema capitalista cada vez mais dominante. Isto se reflete nas práticas pedagógicas dominantes e excludentes que ainda são impostas por muitos professores alienados.

Nesta perspectiva, é que surge a obra *Pedagogia do Oprimido*, dentro da qual Freire faz sua reflexão sobre a autoridade do educador, este que é dominante do todo saber, é o único sujeito ator de todo processo, ou seja, este educador não dá espaço para que o educando possa demonstrar seu possível potencial, não favorecendo desta maneira um espaço que seja dialógico, ele é simplesmente um objeto de manipulação do educador, pois este se apresenta com um antidiálogo apresentando características de um tipo de inversão cultural. No entanto, a proposta de uma educação libertadora visa à viabilização de uma educação participativa, democrática, ligada as diversas mudanças sociais e políticas, numa relação horizontal. Enquanto educadores, somos convocados a ter uma atitude diferenciada

consciência crítica do educando cuja “promoção” da ingenuidade não se faz automaticamente” (FREIRE, p. 6.2003).

⁵ Se é dizendo a palavra com que, “pronunciando” o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens. Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (...) É um ato de criação (FREIRE, p. 79.1987).



no que se refere a uma educação emancipatória, dialógica reinventando, remodelando, reestruturando, reproduzindo uma educação que visa o bem estar social de todos os diversos atores sociais.

CONCLUSÃO

A prática educativa se funda basicamente no diálogo, o qual envolve necessariamente os agentes envolvidos por meio de uma ação-reflexão-ação no processo de desenvolvimento do conhecimento visando a transformação dos sujeitos. Logo, este processo requer uma mudança de consciência e de postura por parte do agente educador, pelo fato que o mesmo tem a incumbência de humanizar o processo educacional por meio de práticas pedagógicas humanizadoras.

É fundamental que o educador permita uma reflexão e compreensão crítica da prática social, isto só é possível quando este educador tenha a sensibilidade de preparar um material didático que leve em consideração à relação social, o contexto histórico e cultural e por fim as transformações da realidade do educando e de sua comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 (12^a. Edição: 2002).

_____. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à Prática Educativa: São Paulo, Paz e Terra, 2003.

GAGNÉ, R.M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino.** Porto Alegre: Globo, 1980.